

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Alguém nos chamou a atenção para a deficiência de certos serviços da policia. Como já temos falado — por mais do que uma vez — nos casos que nos apontaram, resolvemos dar a vez a outros colegas, isto é, resolvemos aguardar que outros colegas voltem a página à cartilha a-fim-de não perderem todo o tempo a ler a mesma cousa. Além disso, achamos conveniente repartir o mal por todos, para que não se julgue que procedemos de má vontade contra as criaturas visadas. Incapazes — como somos — de tecermos elogios a quem os não merece, incapazes somos também de apreciar com menos justiça as faltas de quem quer que seja. São modos de ver — bem o sabemos — mas o escrúpulo de quem trabalha na Imprensa deve ser de tal modo rigoroso que não deixe em ninguém a mais pequena dúvida sobre imparcialidade, correcção e coerência. O contrário disto será o desconhecimento absoluto dum dever sagrado — o respeito pela Justiça, pelo qual todos devem ter a maior consideração.

Com melhor aspecto e um pouco mais decente, vimos, há dias, a carroça do correio. Não sendo, ainda, o que deve ser, também já não é o que era. Pelo menos, deixou de confundir-se com qualquer carroça de lixo, não só por se apresentar mais limpa, mas porque diz o fim a que se destina. Vai-se verificando que o nosso jornal para alguma coisa serve e mais seriam os bons resultados das nossas campanhas, sempre justas, se não houvesse o propósito, da parte de alguém, de fazer de conta de que não lê a imprensa da terra. No entanto, continuaremos na mesma ordem de ideias, sem a intenção de melindrarmos ninguém, porque isso nem está dentro dos princípios da nossa educação nem dentro da orientação do nosso humilde jornal. Mas voltando ao assunto da «carroça», continuamos a aguardar a sua substituição; quanto ao animal que a puxa, recomendamos-lo à Sociedade Protectora dos Animais.

Está a construir-se, perto do novo edificio dos Paços do Concelho, a casa dos lavradores, a fim de, na mesma, ser instalada a sede associativa.

E' uma iniciativa digna de registo.

Nesta época, em que cada um pensa apenas em si, no seu bem-estar, consola-nos ver que uma classe das mais humildes mas não das menos importantes, trabalha, desinteressadamente, pelo seu levantamento social, de olhos fitos no seu futuro.

Parabéns, pois, aos lavradores de Guimarães!

No Colégio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, realizou-se, no passado domingo, um sarau recreativo, levado a efeito pelas educandas daquele modelar estabelecimento de ensino.

Festa encantadora e simpática, em que predominou a graça infantil, deixou a mais agradável impressão a todos os assistentes, que eram em número elevado.

Visado pela Comissão de Censura.

Instalação das Escolas Comerciais e Industriais

No último número deste jornal, disse alguma cousa sobre a questão dos edificios escolares, mas simplesmente na parte respeitante às Escolas Primárias Elementares, algumas das quais se encontram péssimamente instaladas. Hoje, duas palavras, apenas, sobre a instalação das Escolas de Ensino Técnico Profissional, cuja solução o Governo pretende resolver, como se depreende do que, a seguir, transcrevo dum «Diário» de Lisboa: «A Comissão nomeada, por proposta da Direcção Geral do Ensino Técnico, pelo sr. Ministro da Instrução, para o estudo das obras de reparação e adaptação das Escolas de Ensino Técnico Profissional, bem como o de novas construções, concluiu, recentemente, o seu trabalho, tendo procedido a vistorias em todas as Escolas. A Direcção Geral de Ensino Técnico deu a aprovação ao relatório final, com o qual o sr. Ministro da Instrução concordou. Aquêl estudo, que foi enviado, para os devidos efeitos, para a Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais, compreende a solução a dar a cada uma das escolas existentes sob o ponto de vista da sua instalação, quer se trate de novas construções ou obras de reparação e adaptação, e, em cada um dos casos, é acompanhado duma estimativa orçamental. Pe-

lo que respeita a novas construções, a Comissão referida estudou os vários tipos de escolas, dividindo-as em categorias, conforme as suas frequências, e elaborou um auto-projecto para uma Escola Industrial do tipo maior, fazendo-o acompanhar da respectiva memória descritiva e orçamento».

Pelo que se vê, o Governo está na louvável disposição de resolver um dos mais importantes problemas do Ensino Técnico Profissional. A má adaptação da maior parte das Escolas Industriais e Comerciais é um factor que tem feito emperrar a finalidade destas Escolas, que tam úteis são ao desenvolvimento económico de qualquer nação e, conseqüentemente, ao seu progresso. São passados 49 anos após a criação das primeiras Escolas Industriais do País, e o problema da sua instalação encontra-se, ainda, sem resolver! As primeiras Escolas foram: três de Desenho Industrial, em Lisboa, três no Porto, uma nas Caldas da Rainha, outra em Coimbra e uma outra na Covilhã, todas criadas por Decreto de 3 de Janeiro de 1884; por Decreto de 3 de Dezembro do mesmo ano, foi criada a de Guimarães, já fundada, assim como a da Covilhã e a de Portalegre, por um Decreto de 1864, o qual, só cêr-

ca de vinte anos depois, principiou a ter realização prática, como se verifica pelo que acima fica dito.

Em Maio de 1884, foram promulgados os regulamentos das Escolas Industriais e de Desenho Industrial e, por Decreto de 30 de Dezembro de 1886, fêz-se a primeira organização do ensino professado nestas Escolas. Não me interessa, nesta ocasião, fazer apreciações sobre os resultados desta organização e, bem assim, doutras que a ela se seguiram. O que me interessa, para já, é salientar o impulso que terão as Escolas Industriais e Comerciais, uma vez que sejam instaladas condignamente. Duma boa instalação destes Estabelecimentos de Ensino, seguida dum bom aproveitamento, quer no que diz respeito a mobiliário, quer a material didáctico, depende o seu futuro próspero, futuro de verdadeiras realidades. Portanto, qualquer Governo que dê solução ao problema da instalação das referidas escolas, o qual, até hoje, tem sido bastante descuidado, promove uma obra grandiosa em benefício da Instrução Técnica Profissional, já muito velha, dum desejado progresso e engrandecimento deste ensino, que é digno de ser valorizado sob todos os seus aspectos.

RAMIO.

Falta de educação

Não me esqueceu ainda regressando uma vez de Lisboa no automóvel de um amigo — pobre amigo que já estás no outro mundo! — o abatimento que senti ao cruzarmos a legião dos operários que saíam das fábricas ao fim da tarde, em Vila Nova de Gaia, ouvindo suas bôças preferirem aquelas expressões tão comuns entre o nosso povo, misto de obscenidades e calão! A minha tristeza aumentou enormemente, comparando a polidez da linguagem do povo do sul com a rudeza da do norte, que mais parece acentuar-se nas regiões do Minho e Douro. Se o povo português é, na verdade, todo o mesmo nas características dominantes, sofre modalidades sensíveis dum lugar para outro, sobretudo nestas províncias afastadas dos grandes centros populosos, em que a civilização dalgum modo influíu. E' sabido que a língua portuguesa começa a depurar-se de Coimbra para baixo, adquire uma sonoridade e beleza expressiva que enternecem e encantam.

A contrapôr a estas rudes frases que escutei ao atravessar os arrabaldes do Porto, recordo-me também de outra vez, em Coimbra, entrando no mercado, assistir a uma zanga entre duas peixeiras, que trocavam as suas razões com certo azedume, mas sem usarem de linguagem descomposta, como dois doutores... Lembrou-me a minha terra... Se aquilo fôsse lá! Nem a policia as continha!

O povo do Norte é, por con-

seguinte, mal educado, duma maneira geral, e não só na rudeza das palavras, mas ainda no trato, como em mil hábitos e particularidades da sua vida. E onde, a meu ver, mais se revelam estes defeitos, é justamente entre as classes pobres que habitam as cidades, particularmente o povo das fábricas, que algemado a uma vida automática, tem os seus horizontes espirituais perfeitamente limitados, como tem a sua triste bôlsa... Eu não quero de nenhum modo dizer que a nossa gente seja má, que não possua virtudes e qualidades que a prestigiam, lhe dão nobreza de certos sentimentos, muito dignos de apreço e admiração. O espírito de sacrificio é, no povo humilde e trabalhador, uma nota característica. As suas maneiras simples e rudes traduzem, muitas vezes, lealdade e franqueza. Apenas me refiro a aspectos exteriores do seu modo de ser, a certas grosserias involuntárias e inconscientes, que uma ligeira mas sensata educação podia ter evitado. Não é, de resto, preciso ir à escola — conquanto todos lá devessem ir — para ser educado. A Educação não é Instrução. São duas coisas bem diferentes. Quantas vezes até se instruem crianças antes de se educarem! E' que nem todos sabem educar, e a educação pertence, hoje mais do que nunca, aos pais, aos mentores encarregados do desenvolvimento moral de seus filhos ou daqueles pequenos entes que são naturais e cegos receptáculos do

que ouvem e do que veem. Antes de chegar a hora do raciocínio, ninguém pode obrigar uma criança a ser prudente, a saber desviar-se do perigo, a não praticar o mal, a ser boa e justa, porque a experiência da vida ainda não a ensinou. Se uma criança corta uma árvore que produz bom fruto ou fresca sombra, se mata um animal inocente que nenhum mal fazia, se quebra um objecto de arte que era o mimo dos nossos olhos — é que essa criança não distingue o bem do mal, porque também dentro do seu pequeno cérebro não desabrochou a luz da Razão. O homem só principia a ser bom desde que a sua inteligência lhe ordene este preceito: — Cumpre o teu dever e não te afastes dele. Desde esse instante sente-se intimamente feliz, procurando, por todas as formas, guiar os seus passos num caminho de perfeição moral.

Mas muito haveria ainda que dizer sobre este assunto. Ficará para outra vez.

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

Tenente António Rodrigues Nóbrega

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos o distinto official sr. Tenente António Rodrigues Nóbrega que, como noticiamos no nosso último número, assumiu o comando da secção da G. N. R., desta cidade.

Chamamos a atenção das respectivas autoridades para o facto de mãos criminosas andarem a fazer sementeira de veneno por diferentes freguesias do concelho. Falamos nisto em virtude de ter chegado ao nosso conhecimento que têm morrido muitos cães envenenados, o que de nenhum modo pode tolerar-se, porque o veneno pode ser apanhado por outros animais e até mesmo por crianças, visto que o deixam abandonado em qualquer parte. Portanto, é necessário procurar averiguar-se quem são os autores da façanha, a-fim-de que sofram as devidas conseqüências. E' de crer que não sejam irresponsáveis os que assim procedem, motivo porque estão sujeitos às penalidades impostas pela lei, que, em casos desta natureza, devem ser rigorosamente applicadas. Se há mandatórios, como é natural, averigüe-se também quem são e entreguem-se à justiça.

O elegante palacete à entrada da Avenida Cândido dos Reis, ainda se encontra na mesma... para vergonha nossa. Ninguém lhe acode. Nem o proprietário, nem a Comissão de Estética, nem... o raio de um Código de Posturas.

Porque se espera, senhores? Será necessário fazer uma subscrição pública? Digam, que nós podemos tomar a iniciativa...

E já que falamos nestes aleijões, lembramos também a ex.^{ma} Câmara que se não esqueça do prédio adquirido na Rua da República, ali próximo do Chico «das Novidades».

Basta que o cofre municipal o consinta... e um pouco de boa vontade... O seu proprietário não se opõe...

Dizem-nos que uns rapaziños do Largo 13 de Fevereiro (antigo Praça de S. Tiago) vão todas as manhãs para o mercado onde se entretem roubando, às vendedeiras, uns tostões que vão depois gastar em guloseimas. Mais nos dizem que a policia já foi avisada, mas não tomou nenhuma providencias.

Não nos admira nada porque a nossa policia só serve para aquilo que não devia servir. Todavia é preciso evitar a continuação de tais proezas que podem, no futuro, contribuir para o aumento dos profissionais do roubo...

Voltam a chegar-nos reclamações de assinantes contra as malfadadas Caixas postais que, ao que temos sabido, tantos prejuizos têm causado, em algumas freguesias, aos seus habitantes.

Agora chamam a nossa atenção algumas pessoas de S. Martinho de Candoso.

Esta freguesia, bastante populosa, não tem sequer uma Caixa postal.

O correio para os habitantes de S. Martinho de Candoso é distribuído na estação do Pevidém, mas só mediante a apresentação de um documento (um bilhete, por exemplo) em que o destinatário da correspondência a reclama.

Devemos concordar que assim não está certo.

As Caixas postais, sem a distribuição ao domicilio, são já insufficientes para um serviço per-

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "XORUS,"

Dos Livros. Dos Jornais

«O Jantar dos Veteranos»

Peça em verso, num acto, paródia à célebre peça de Júlio Dantas — «A Ceia dos Cardeais».

Com uma amável dedicatória, recebemos, há semanas, a 2.ª edição desta interessante peça em verso, da autoria do nosso camarada do «Jornal de Cabeceiras», sr. José Salreta, autor de vários e bons trabalhos de teatro, entre os quais se destaca a opereta-farsa, em 3 actos, «O Lourenço de Braga», que brevemente deve subir à cena.

«O Jantar dos Veteranos», peça representada com geral aplauso, em várias terras do país, tem, nesta 2.ª edição, uma cartaprefácio do ilustre autor de «A Ceia dos Cardeais», sr. Dr. Júlio Dantas, motivo porque, daqui, enviamos as nossas felicitações ao inteligente director do «Jornal de Cabeceiras», pelo triunfo obtido com a 1.ª edição, dando lugar à 2.ª que, agora, acaba de ser publicada, incluindo nesta os novos monólogos — «Foi aquele!...» e «Só o do Bombo é que não!».

Ao sr. José Salreta, os nossos agradecimentos pela oferta deste seu trabalho literário.

«Jornal de Santo Tirso»

Completo 51 anos de existência o nosso brilhante colega «Jornal de Santo Tirso». Para se avaliar da sua importância como jornal de província uma coisa só basta — a sua longa vida.

A todos quantos ali trabalham e, de um modo especial, ao seu ilustre director, sr. José Cardoso Santarém, as nossas sinceras felicitações.

«Cardeal Saraiva»

Entrou no 23.º aniversário da sua publicação o nosso estimado colega «Cardeal Saraiva», de Ponte do Lima.

Ao sr. Avelino Guimarães, ilustre director daquele bem redigido semanário e a todo o corpo redactorial, apresentamos os nossos cumprimentos e o desejo das maiores prosperidades.

«A Voz de Fafe»

Deu-nos o prazer da sua visita este novo colega que iniciou a sua publicação na visinha e risosinha vila de Fafe.

Semanário nacionalista, tem à sua frente o sr. dr. Teotónio da Silva e Castro e apresenta-se com bom aspecto e variada colaboração.

Ao novo colega desejamos muitas felicidades e vida prolongada.

Centenário Sarmentino

Está definitivamente marcado o dia 11 de Junho para a celebração do 1.º Centenário de Martins Sarmento, a que devem assistir as principais individualidades científicas do país, representante do Governo, autoridades civis, militares e eclesiásticas, etc., etc.

Dentro em breves dias deve ser conhecido o programa que, cuidadosamente, está sendo elaborado.

História de D. Carlos e de D. Manuel

VENDEM-SE os dois volumes (1.ª edição) desta excelente obra. Falar na «Casa de Santa Teresinha» — R. da República.

feito, tanto mais que eles estão entregues, em algumas freguesias, a pessoas sem competência para tal; mas a falta dessas Caixas nesta ou naquela freguesia, à falta de coisa mais modelar, faz-se sentir e causa, sem dúvida, muitos prejuízos.

Chamamos por isso a atenção do digníssimo Chefe da Estação Telégrafo-Postal, esperando que s. ex.ª, com a sua costumada solicitude, procure remediar esta falta.

Grande Excursão a Lisboa

(Retardado)

A convite da comissão organizadora da grande excursão a Lisboa, promovida pelos Grupos Recreativos desta cidade, reuniu, na penúltima quinta-feira, na sede dos «20 Atrios de D. Afonso Henriques», a imprensa local e correspondentes dos jornais de Lisboa e Pôrto.

Expostos os motivos para que foi convidada a imprensa, foi resolvido, entre outros assuntos, intensificar a propaganda desta grande excursão vimaranesa á primeira capital da República, visitando também Coimbra e Santarém. Assim, pois, além do bem que deve resultar para a nossa terra, da propaganda das suas belezas naturais e das magníficas qualidades do nosso povo, um outro bem maior e mais alto ocupa o pensamento e o espírito dos promotores da grande excursão: prestar, em nome da cidade e dos seus habitantes, homenagem ao Fundador da Nacionalidade, e Primeiro Vimaranesense—D. Afonso Henriques—, a Vasco da Gama—o grandíloquo descobridor dos mares e do mundo—e ao imortal Poeta—cantor das nossas descobertas e conquistas— Luís de Camões. Não é, pois, uma simples e banal excursão: é mais alguma coisa do que isso — é uma homenagem patriótica e bairrista, levada a efeito pela terra por onde começou a nascer e tomar corpo — Portugal! Necessário se torna, portanto, que os vimaraneses dignos de tal nome se associem a esta romagem de bem saídar, inscrevendo-se desde já, pois quanto maior for o número de excursionistas, tanto melhor para o pensamento que anima a comissão organizadora, dando mais grandeza e alma a esta verdadeira manifestação vimaranesa.

Não devem, por isso, retardar a sua inscrição todos aqueles que desejem prestar, desta maneira, o seu concurso aos intuitos dos Grupos Recreativos, dando-lhes a sua adesão até 30 do corrente mês, pois o tempo urge e a Comissão Organizadora tem outros trabalhos a tratar de máxima importância para o bom êxito da Grande Excursão Vimaranesa a Lisboa.

Auxiliar o Notícias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.

Conde de Margaride

Revestiram uma grande manifestação de saúde as cerimónias religiosas realizadas nos dias de terça, quarta e quinta-feira, nos templos do Carmo, Santos Passos, Misericórdia, S. Francisco e S. Domingos, em sufrágio da alma do grande e chorado Pai dos Pobres — o sr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Conde de Margaride).

A elas se associaram, além de muitas pessoas de tôdas as camadas sociais e das relações da ilustre família Margaride, as colectividades religiosas, instituições de caridade, escolas de S. Francisco, etc., etc.

AS SENHORAS

ANTÓNIO DA SILVA, cabeleireiro de Senhoras, especializado em côrtes de cabelo, ondulações e tintas, continua a prestar os seus serviços, no domicílio das Ex.ªs clientes.

Chamadas: Rua Dr. Avelino Germano, 98 e Leitaria Moderna. Telefone, 41 — Guimarães.

Um Conselho

No vosso próprio interesse, daí a preferência nas vossas compras à Casa High-Life.

As minhas impressões

III

Caro amigo:

Estimei saber que estás contente com o modo como procuro ir satisfazendo os teus desejos. De facto, não vejo outro processo de te contar as minhas impressões, as quais — sem literatice nem fantasias de retórica — representam a expressão da verdade. Hoje, venho dar-te a agradável notícia de que está em vésperas de conclusão um monumento ao eminente arqueólogo e grande sábio Martins Sarmento, a maior glória vimaranesa. E' um dever que o povo de Guimarães não devia deixar de cumprir, porque, se o não fizesse, seria o mesmo que pôr de parte a grande virtude da gratidão. Mas a população vimaranesa não é nem nunca foi ingrata para com ninguém, e muito menos o seria para com o seu mais ilustre e dilecto filho. O monumento fica no jardim do Carmo, cujo local foi, a princípio, muito discutido, porque, enquanto uns achavam bem, outros achavam mal. Porém, meu amigo, nestas coisas é sempre assim, sobretudo quando certos indivíduos se julgam habilitados a ser Escultores, Arquitectos, Engenheiros, Arqueólogos, etc., etc., quando, a final de contas, não passam duns pretenciosos. O mais interessante, ainda, é que daqueles que não concordavam com o local, só um ou outro continuou a manter a sua opinião, o que não é de estranhar enquanto existirem os chamados espíritos de contradição. Os entendidos, aqueles que têm autoridade e competência para darem a sua opinião sobre o local, dizem que o monumento fica bem ali, sem que isto signifique, contudo, que em nenhuma outra parte ficaria melhor. Quanto ao monumento em si, ouço dizer — também aos entendidos — que fica uma obra linda, digna de honrar o autor do seu projecto, o meu bom amigo sr. António Azevedo, distinto escultor e muito digno Director da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda». A sua inauguração será por ocasião da comemoração do Centenário Sarmentino, que este ano se celebra, possivelmente, no dia 11 do próximo mês de Junho, para o que já foram convidadas várias individualidades, de entre as quais o ex.º Ministro da Instrução Pública. Na impossibilidade de vires assistir, contar-te-ei, oportunamente, como tudo correu, se ainda me encontrar, é claro, no rol dos vivos.

Que continues a gozar boa saúde, são os desejos do

Teu amigo velho,

Miora.

Guimarães, 18 - V - 933.

Dr. Jerónimo Rocha

E' com grande prazer, visto tratar-se de um filho da nossa terra, que a seguir transcrevemos uma correspondência de Famalicão, inserta no nosso prezado colega «Correio do Minho», de 16 do corrente. O digno correspondente, que apenas faz justiça às qualidades do nosso ilustre amigo, sr. dr. Jerónimo Rocha, diz o seguinte:

Famalicão, 15

Conferência — Não se realizou, por motivos imprevistos, a conferência que no último sábado devia realizar no Teatro Olímpia, o ilustre conferencista e homem de letras, sr. dr. José de Sousa Guimarães, dos Arcos de Val-de-Vez.

A conferência era a 2.ª que aqui tencionava promover uma comissão à frente da qual se encontrava o sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha, ilustre delegado do Procurador da República nesta comarca, e tinha apenas fins culturais, o que era e é do íntimo agrado do nosso público.

E aproveitamos o ensejo para exaltar, muito justamente, o sr. dr. Jerónimo Rocha, espírito muito culto, carácter de eleição e magistrado sabedor e inteiramente digno do respeito e da alta consideração que todos os famalicenses, de todos os credos e de todos os matizes, têm por sua ex.ª, precisamente porque sabe, como poucos, manter acima de tudo, a integridade da sua toga. — C.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
O pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Motor a gaz-pobre de 10 HP

VENDE-SE, em bom estado, podendo ver-se a funcionar. Informa esta redacção.

CASA

ALUGA-SE, com quintal, na freguesia de Santa Marinha da Costa, lugar de Vilar.

Falar na Quinta do Rio.

DONIM, MODERNIZA-SE!

O progresso duma freguesia não é praticável, apenas, com o esforço e boa-vontade da respectiva Junta. O Estado deve continuar a auxiliar as freguesias que desejam caminhar, acompanhando o progresso das terras vizinhas. Donim, a-pezar-de tudo e dos seus melhoramentos, nunca teve um «recinto» ou «terreiro», onde os seus habitantes se recreassem ao domingo ou em dias de festa e de regosijo nacional. A igreja, não tinha, também, por sua vez, um «adro» com capacidade necessária para comportar o povo e osromeiros, no dia da festa de Santo Amaro, seu orágo.

Pois, Donim, a requestada por grêgos e tróianos, desde há muito, vai ter um «rocio» ou «terreiro», como queiram chamar-lhe, mercê da benemerência de almas generosas, que, desinteressadamente, vão empreender êsse melhoramento. Os dois velhos casabres que existem fronteiros à porta principal da igreja, vão ser demolidos para dar lugar a um «terreiro» que aformoseará, sobremaneira, a igreja e o seu adro. Com êste melhoramento ganhará o povo e osromeiros de Santo Amaro que, mais à vontade e com mais comodidade, poderão prestar as suas homenagens ao orágo da freguesia.

Outro fim, ou vários fins, podem advir também deste melhoramento. Aos domingos, por exemplo, depois da missa, podiam ali ser vendidas as ofertas que os devotos fazem à igreja, o que se faz hoje no adro. Podia, até, estabelecer-se, ali, um pequeno mercado, onde os lavradores, em qualquer dia da semana, expusessem os seus produtos essenciais à vida, como pão, feijão, batatas, hortaliças, aves, caça, etc., impedindo, assim, a saída de dinheiro para fora da freguesia, enriquecendo-a, por consequência. A Junta cobraria, por cada expositor, uma pequena receita, para melhoramentos vários, como arranjo dos caminhos, drenação das águas de rega, e tantos outros, visto o seu orçamento ser exíguo e não comportar grandes despesas.

Enfim, Donim, vai ter o seu «rocio» que, além de variadíssimas utilidades, pode ser, também, a sala de visitas da freguesia e dos seus visitantes. Para desejar seria que o muro que o há-de circundar tivesse, cavados, um certo número de assentos para descanso de quem ali tivesse de permanecer, recreando a vista e retemperando a alma.

O coração amigo que teve a gentileza de me fornecer a boa nova, que dê forma e burile as ideias que, por falta de engenho, aqui deixo, tôscamente expostas; sobra-lhe a competência e tem autoridade que baste.

M. DA SILVA.

Irmadade de S. Torcato

Deu o seguinte resultado a eleição realizada no último domingo:

Mesa: — Alberto Pimenta Machado, António de Freitas (Agra), António José Ribeiro, João Ribeiro Dias Júnior, João Saraiva de Carvalho Brandão, José Rodrigues Martins da Costa, Manuel Fernandes Ribeiro Gomes. Substitutos: — José António Fernandes, Manuel Vaz Saraiva, Sebastião António da Silva.

Definitório: — Benjamim Constante da Costa Matos, Domingos Leite Correia Azenha, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Guilherme Augusto Barreira, João Rocha dos Santos (dr.), Manuel Alves Pereira.

O sr. Alberto Pimenta Machado, conceituado negociante local, foi a pessoa escolhida para desempenhar o cargo de Juiz da Irmadade, motivo porque o felicitamos.

FERAS A' SOLTA

Há dias, o lavrador-caseiro Manuel Matos, da freguesia da Costa, dêste concelho, espancou bárbaramente um seu criado, menor de 12 anos, por êste não poder conduzir um pêso demasiado. De tal forma agrediu a sua vítima, que o deixou em estado de não poder andar e que, por acaso, foi encontrado deitado na valêta da estrada, quando por ali passava uma mulher, ainda parente do pobre rapaz, que lhe acudiu, e, conforme pôde, o trouxe para a cidade, a-fim-de ser socorrido. Tôdas as pessoas que viram o estado em que o mesmo se encontrava, ficaram indignadas contra o selvagem autor do crime e aconselharam a mulher a ir participar o caso ao sr. Administrador do Concelho, cujo estado da vítima muito o impressionou. Sua ex.ª ordenou que fôsse imediatamente prêso o criminoso. De facto, passado pouco tempo, êle dava entrada na esquadra.

Atendendo à gravidade do caso, esperamos que a referida fera humana seja entregue ao Tribunal, tanto mais que se trata dum menor, órfão de pai, e ainda porque não foi a primeira vez que foi espancado, embora doutrinas não o fôsse tam desumana e cruelmente. O infeliz, além de muita pancadaria, lutava com a falta de alimentação, tudo isto a-par dum trabalho intenso e não próprio para a sua idade e para as suas posses.

Não se trata, portanto, de uma hora de má disposição ou de uma falta casual de paciência, motivo porque todo o rigor da justiça será pouco para punir um acto de tal natureza. Verifica-se que o monstro que praticou o crime é indigno da compaixão de quem quer que seja, porque êle também a não teve para com a infeliz vítima da sua crueldade, da sua tirania, da sua ferocidade e da sua falta de coração humano. Esperamos, pois, que a Justiça não o poupe.

O agredido encontra-se no Hospital, em estado grave, segundo nos informam.

A Companhia de Seguros «La Preservatrice»

Os abaixo assinados, passageiros da Camionete n.º 12166 — Norte, de que é proprietário o sr. João Ferreira das Neves, que foram gravemente feridos no sinistro de Tuy, no dia 3 de Abril passado, não querem deixar de vir, publicamente, testemunhar à «La Preservatrice» o seu grande reconhecimento, pela forma cativante e justiceira como os indemnizou dos prejuízos sofridos, tendo até a gentileza de mandar a esta cidade um seu representante informar-se do nosso estado e fazer mesmo as respectivas liquidações.

Guimarães, 21 de Abril de 1933.

António da Silva Pantaleão, José Maria F. da Costa, Miguel José Peixoto, Manuel Teixeira, José Soares, Luis de Moura Nunes, João Ribeiro, Clemente Rezende, José Teixeira, Américo C. Ramos, Francisco G. Guimarães e Domingos Almeida Ribeiro.

lindos tapetes

A Camisaria Martins acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6000.

Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na Camisaria Martins, a Casa das Moças.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração dêste jornal.

Achado arqueológico

Há dias, quando procediam a umas escavações, no lugar de Barrêdo, freguesia de Santa Marinha da Costa, dois pedreiros — António Gonçalves, da freguesia de S. Romão de Mesão-Frio e José Ferreira, desta cidade — notaram, com grande espanto, em certo momento, o aparecimento de um pequeno vaso, contendo umas barras e argolas de ouro que, segundo a opinião de entendidos, devem estar enterradas há cerca de quinze séculos.

Contentes com o achado, cujo valor é calculado em muitos milhares de escudos, os operários correram à procura de comprador para as mesmas.

Como numa casa de penhores lhes não aceitassem os objectos, com receio, certamente, dirigiram-se a um taberneiro da Rua de S. Dâmaso, de nome José Ribeiro, que os comprou por uma quantia insignificante, indo este vendê-los depois.

A autoridade administrativa, tendo conhecimento do caso, ordenou as necessárias diligências, estando a decorrer ainda as necessárias averiguações.

Misericórdia de Guimarães

Assembleia Geral

São convidados os irmãos desta Misericórdia a reunir na Casa do Despacho, no lugar dos Capuchos, desta cidade, no dia 4 do próximo mês de Junho, pelas 9 horas, para cumprimento do disposto na 1.ª parte do § 1.º do art.º 18.º do Compromisso desta Santa Casa.

Se na primeira convocação não comparecer número suficiente de irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo imediato, à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 19 de Maio de 1933.

O Vice-Provedor, em exercício,

(a) José Gilberto Pereira.

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador

Augusto Silva.

PÓ de ARROZ
LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **PÓ de ARROZ LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo.
Última criação de **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

CÃO GOELHEIRO

Desapareceu da Quinta das Mondas, amarelo e malhas brancas. Idade de 7 meses e dá pelo nome de *Valete*. Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro, assim como a todo o tempo se procederá contra quem o retirar. Falar na mesma Quinta ou na Travessa de Camões, n.ºs 19-21, desta cidade. Telefone, 121.

Edital

A Comissão do Monumento a João Franco, nesta cidade de Guimarães:

Faz saber que, até ao dia 10 do próximo mês de Junho, pelas 16 horas, aceita propostas, em carta fechada, reservando-se o direito de, depois de examinadas, abrir licitação verbal sobre a mais baixa oferta, para a obra da construção do Monumento a João Franco, no Largo do seu nome.

Os proponentes devem separar na sua proposta o que diga respeito aos caboucos, que serão calculados por metro cúbico; e a parte polida do monumento numa verba só, enumerando as partes de que o mesmo se compõe.

O projecto e caderno de encargos estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal, deste concelho, onde as propostas podem ser apresentadas, bem como podem ser entregues ao Presidente da Comissão.

Guimarães, 18 de Maio de 1933.

O Presidente da Comissão,

Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.



Notícias pessoais

Completamente restabelecido de uma grave enfermidade, tivemos o prazer de ver o nosso estimado amigo, sr. João António da Silva Guimarães, conceituado industrial de ourivesaria.

— Vimos, há dias, nesta cidade, o nosso amigo sr. Bernardino dos Santos, inteligente professor oficial de Leitões.

Festas da Cidade

A Comissão executiva das Festas da Cidade, vai nomear sub-comissões destinadas a orientarem os diversos trabalhos a que dentro em breves dias se deve dar começo.

Exposição Industrial

No Salão nobre da Associação Comercial e Industrial de Guimarães foi exibido, na última terça-feira, ante uma assistência numerosa e selecta, o filme-documentário da primeira parte da Exposição Industrial Portuguesa.

Durante cerca de duas horas foi-nos dado o grato prazer de assistirmos a uma interessantíssima e instrutiva exhibição, que nos foi revelando alguns segredos da indústria portuguesa através os curiosíssimos aspectos do trabalho das nossas oficinas, das grandes fábricas onde a alma nacional tem feito verdadeiros prodígios equiparando os nossos produtos aos melhores que se fabricam no estrangeiro.

Merecem as nossas felicitações o sr. Luís Castelhão, distinto delegado no norte da Comissão Administrativa da Exposição, e direcção da A. C. e I. de Guimarães, por terem tomado aquela iniciativa que viram coroada do melhor êxito.

Abrilhou a sessão a banda das Oficinas de S. José.

As cascatinhas...

Nos últimos dias apareceram já, pela cidade, as costumadas *cascatinhas* que dão motivo a que os transeuntes sejam *assaltados*, a todos os cantos e esquinas, pelos *petizes* que pedem um *tos-tãozinho*...

A' autoridade pedimos providências.

Os nossos amigos

Vieram à nossa Redacção, pagar a importância das suas assinaturas, os nossos bons amigos srs.: Abílio Pinto de Barros, de Moreira de Cónegos; António Ribeiro, de Pocinha — Polvoreira; Adriano de Castro, de Pevidém, e Manuel Rodrigues Claro (Vila Maria Clara), de S. Torcato, todos deste concelho, e António Augusto de Almeida Carneiro, desta cidade.

Muito obrigados.

Contribuição Industrial

Na Repartição de Finanças, acha-se em reclamação, desde o dia 19 do corrente, durante vinte dias, o montante de transacções fixado aos contribuintes de contribuição industrial (Grupo C para 1933-34) de tôdas as classes que tem representante.

Pela agricultura

O nosso prezado amigo e inteligente regente agrícola, sr. Ernesto Jaime da Silva, está trabalhando activamente, neste concelho, em prol da agricultura.

Assim, avistou-se já com o sr. Presidente da Câmara, com quem conferenciou, acerca da instalação dum campo de demonstrações e outras iniciativas tendentes ao desenvolvimento agrícola nesta região.

Sabemos que a Câmara auxiliará este louvável empreendimento.

Romaria de S. Torcato

Em S. Torcato, realiza-se, hoje, a denominada *Romaria Pequena*, que constará de solenidade religiosa, arraial com fôgo, música, etc., etc.

Propagar o Notícias de Guimarães é defender os interesses da nossa terra.

Novidade literária

“Palavras de Amor.”

Primoroso livro de poemas da distinta poetisa portuense

Ludovina Frias de Matos

A' venda nas livrarias

L. Oliveira & C.ª Casa das Novidades

Quasi de graça

A *Camisaria Martins* salda um grande lote de sapatos para Senhora, em verniz e calf-côr, a 25\$00. E' uma grande pechincha.

Vejam V. Ex.ªs o seu grande sortido em calçado de Verão para homem, senhora e criança. E' o melhor e o mais barato.

Só na *Camisaria Martins, a Casa das Meias.*

Achado

Na Secção Administrativa, deste concelho, encontra-se depositada uma certa quantia de escudos que foi encontrada na Rua de Paio Galvão, desta cidade, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Caso não apareça dono, será esta quantia escriturada na verba de socorros a indigentes da respectiva Secção Administrativa.

Novo Mercado

Com agrado geral, nota-se o incremento que tomam, dia a dia, as obras do nosso novo mercado, que ficará sendo um dos mais importantes melhoramentos com que, nos últimos tempos, se dotou a nossa terra.

Santa Catarina

A Comissão de caçadores, promotora dos festejos a Santa Catarina, na Penha, nomeou Juiz e Juíza dos mesmos festejos o abastado capitalista sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e sua ex.ª Filha.

Divórcio PELO CONCELHO

Por sentença dêste Juízo, de 8 do corrente mês de Maio, a qual transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre Armando da Silva, sapateiro, da rua do Doutor José Sampaio, desta cidade, e Joana de Jesus, doméstica, que residiu na mesma rua e agora se encontra ausente em parte incerta da cidade do Pôrto, pelo fundamento do n.º 1 do artigo 4 da lei de 3 de Novembro de 1910 e em acção proposta por aquele.

Guimarães, 19 de Maio de 1933.

O escrivão da 2.ª secção,

Serafim José Pereira Rodrigues

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raül Alves da Cunha.

Sufrágios

A Mesa da V. Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, faz celebrar, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas, na igreja privativa, sufrágios especiais pela alma do nobre titular e seu Irmão Benemérito, ex.º sr. Conde de Margaride.

Excursão de recreio

Em visita de passeio, devem visitar-nos, hoje, acompanhados por alguns dos seus ilustres professores, os alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila-Real, estando-lhes preparada, pelos seus colegas vimaranenses, uma condigna recepção, sendo recebidos no edificio da nossa Escola Industrial e Comercial, aonde lhes será oferecido, pelos seus alunos, um copo de água.

Estudantes

Estiveram nesta cidade, na passada terça-feira, alguns quintanistas de medicina da Universidade do Pôrto, que regressavam de Braga acompanhados de alguns professores.

Espectáculo

Na próxima quinta-feira, realiza-se, no «Gil Vicente», um atraente espectáculo pela companhia Rafael de Oliveira, em homenagem ao distinto componente da Orquestra Vimaranesense sr. Manuel Marques Ferreira.

Serão levadas à cena a encantadora peça «O Herói Minhoto», obra do nosso saudoso conterrâneo rev. Gaspar Roriz e o interessante episódio dramático «Mar de Angústias», original do nosso prezado colega e amigo sr. Euclides Soto Maior, de Fafe.

Passeios Recreativos

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal vai promover, a exemplo do ano findo, vários passeios recreativos pelo país.

O primeiro realizar-se-á já no próximo domingo e proporcionará aos excursionistas uma visita a esta cidade e ao Mosteiro de S. Torcato, Vizela, etc.

A CARIDADE

Recomendamos à caridade pública o antigo carpinteiro, António de Freitas, de 104 anos de idade, que se encontra entrevado.

Mora na Rua de Francisco Agra.

Moreira de Cónegos, 16.

Creche

A falta duma creche que albergasse as crianças, filhos dos operários que trabalham na importante fábrica da Cuca, já há muito se fazia sentir. As crianças desta freguesia e outras limítrofes não tinham onde pudessem recolher-se enquanto os seus pais, na fábrica, angariavam o necessário para o seu sustento. Porém, graças ao gesto nobre e altruista dos senhores gerentes da Empresa Têxtil da Cuca, L.ª, temos a referida creche dentro, talvez, de dois meses, construída, pois os trabalhos já vão adiantados.

E', pois, muito para louvar esta atitude, que, além de ser um grande melhoramento para a freguesia, vem acabar com o triste espectáculo de se ver diariamente crianças ao colo de outras, pouco maiores, ser conduzidas à fábrica para as mães as amamentar.

Uma vez construída a creche, parece que a fábrica tencionava comprar umas vacas para fornecer gratuitamente às crianças, durante a sua permanência na creche, o leite necessário para a sua alimentação.

Todos deviam defender aqueles para quem a sorte é adversa, pois atitudes desta natureza são dignas de registo.

Apeadeiro da Cuca

Para a construção do apeadeiro a que, há dias, nos referimos, foi aberta uma subscrição, tendo-se subscrito:

Sociedade Comercial de Moreira, L.ª, 500\$00; João P. de Magalhães, 500\$00; Ramiro de Freitas Lima, 250\$00; António Machado de Abreu, 250\$00; Manuel Machado de Abreu, 200\$00; D. Emília da Silva Guimarães, 200\$00; Manuel Francisco Alves, 250\$00; João Fonseca de Castro, 250\$00; José D. Pereira, 200\$00; Carlos de Freitas Guimarães, 150\$00; António Gomes de Sousa, 150\$00; Basílio de Oliveira Faria, 150\$00; Abílio Martins, 100\$00; P.º Armindo José Fernandes Dias, 100\$00; António Ferreira Guimarães, 100\$00; Domingos P. Guimarães, 100\$00; Domingos Ferreira, 100\$00; José Ferreira, 100\$00; Carlos de Oliveira Martins, 100\$00; Afonso da Silva Pinheiro, 50\$00; Abílio Monteiro, 50\$00; José da Silva, 50\$00; Luis Dias Monteiro, 50\$00; Manuel Ferreira Guimarães, 50\$00; António de Almeida, 50\$00; Afinadores da Cuca, 95\$00; Diversos, 55\$00. Soma — 4.200\$00.

Falta ainda um bocado que, segundo nos informam, será coberto pela Companhia do Norte e pela Empresa Têxtil da Cuca, L.ª. A sua construção deve começar muito breve.

C.

N. da R. — A notícia da criação duma creche, que publicámos no último número, em correspondência de Moreira de Cónegos, estava já há bastante tempo em nosso poder, e tinha perdido, por isso, a oportunidade, visto a mesma creche, como se vê na notícia acima, já estar em organização.

O melhor êxito de réclame é anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS.

Vimaranenses!

Adquirir o Poema «Sol da Nossa Terra» é um dever sagrado que se vos impõe! O produto líquido, conforme desejos do seu ilustre Autor, é destinado a Guimarães!

AO PÚBLICO

A *Camisaria Martins* é a casa que melhor sortido tem em camisas e popelines. Fazem-se camisas por medida. Gravatas e chapéus, o mais belo sortido.

Preços baratos, só na *Camisaria Martins, a Casa das Meias.*

Na CASA HIGH-LIFE

podem adquirir uma gravata, desde 5\$00 a 30\$00; meias de seda animal, desde 10\$00 a 30\$00; meias fio escócia, COTON, desde 7\$00; e todas as mais artigos, a preços reduzidos.

N's nossas gentis Leitoras

A *Casa das Meias* acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o *Martins* é o *Rei das Meias.*

O R I E N T A L
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

